



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira 22 de dezembro de 2021

[Multimídia]

O nascimento de Jesus

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, poucos dias antes do Natal, gostaria de recordar convosco o acontecimento do qual a história não pode prescindir: o nascimento de Jesus.

A fim de cumprir o decreto do Imperador César Augusto que ordenava que todos se recenseassem na própria cidade de origem, José e Maria foram de Nazaré a Belém. Assim que chegaram, procuraram imediatamente uma hospedaria, porque o parto era iminente; mas infelizmente não a encontraram, e assim Maria foi obrigada a dar à luz numa manjedoura (cf. *Lc* 2, 1-7).

Pensemos: ao Criador do universo... a Ele não foi concedido um lugar para nascer! Talvez fosse uma antecipação do que o evangelista João diz: «Veio entre os seus, e os seus não o receberam» (1, 11); e do que o próprio Jesus dirá: «As raposas têm os seus covis e as aves do ar os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça» (*Lc* 9, 58).

Um anjo anunciou a simples pastores o nascimento de Jesus. E foi uma estrela que indicou aos Magos o caminho para Belém (cf. *Mt* 2, 1, 9-10). O anjo é um mensageiro de Deus. A estrela recorda-nos que Deus criou a luz (*Gn* 1, 3) e que aquele Menino será “a luz do mundo”, como Ele

mesmo se autodefinirá (cf. *Jo* 8, 12.46), a «verdadeira luz [...] que ilumina todo o homem» (*Jo* 1, 9), que «resplandece nas trevas, mas as trevas não a admitiram» (v. 5).

Os pastores personificam os pobres de Israel, pessoas humildes que interiormente vivem com a consciência da própria falta, e precisamente por isto confiam mais do que os outros em Deus. Eles foram os primeiros a ver o Filho de Deus feito homem, e este encontro muda-os profundamente. O Evangelho observa que voltaram «glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto» (*Lc* 2, 20).

Os Magos estão também em volta de Jesus que acabou de nascer (cf. *Mt* 2, 1-12). Os Evangelhos não nos dizem que eles eram reis, nem o número, nem os nomes. Com certeza, sabe-se apenas que de um país distante do Oriente (pode-se pensar na Babilónia, na Arábia do Sul ou na Pérsia daquele tempo) partiram em busca do Rei dos Judeus, que nos seus corações identificaram com Deus, pois disseram que o queriam adorar. Os Magos representam os povos pagãos, em particular todos aqueles que ao longo dos séculos procuraram Deus e se propuseram encontrá-lo. Representam também os ricos e os poderosos, mas só aqueles que não são escravos da posse, que não estão “possuídos” pelas coisas que pensam possuir.

A mensagem dos Evangelhos é clara: o nascimento de Jesus é um acontecimento universal que diz respeito a todos os homens.

Amados irmãos e amadas irmãs, só *a humildade é o caminho* que nos conduz a Deus e, ao mesmo tempo, precisamente porque nos conduz a Ele, leva-nos também ao essencial da vida, ao seu verdadeiro significado, à razão mais fiável pela qual vale a pena viver a vida.

Só a humildade nos abre à experiência da verdade, da alegria genuína, do conhecimento que conta. Sem humildade, estamos “desligados”, somos excluídos da compreensão de Deus, da compreensão de nós mesmos. É preciso ser humilde para nos compreendermos a nós mesmos, e mais ainda para compreender Deus. Os Magos podiam ter sido grandes de acordo com a lógica do mundo, mas tornam-se pequenos, humildes, e por esta mesma razão conseguem encontrar Jesus e reconhecê-lo. Aceitam a humildade de procurar, de se pôr a caminho, de perguntar, de arriscar, de cometer erros...

Cada homem, no íntimo do seu coração, é chamado a procurar Deus: todos nós, temos aquela inquietação e o nosso trabalho consiste em não apagar aquela inquietação, mas deixá-la crescer, pois é a inquietação de procurar Deus; e, com a sua própria graça, pode encontrá-lo. Façamos nossa a oração de Santo Anselmo (1033-1109): «Senhor, ensina-me a procurar-vos. Mostrai-vos, quando vos procuro. Não posso procurar-vos se não me ensinardes; nem encontrar-vos se não vos mostrardes. Que eu vos procure, desejando-vos e vos deseje procurando-vos! Que eu vos encontre, procurando-vos e vos ame, encontrando-vos! (*Proslogion*, 1).

Queridos irmãos e irmãs, gostaria de convidar todos os homens e mulheres a ir à gruta de Belém para adorar o Filho de Deus feito homem. Cada um de nós se aproxime do presépio que tem em casa ou na igreja, ou noutro lugar, e procure fazer um ato de adoração, intimamente: “Creio que tu és Deus, que este menino é Deus. Por favor, concede-me a graça da humildade para poder compreender isto”.

Em primeiro lugar, aproximando-nos do presépio e rezando, gostaria de colocar os *pobres*, que – como exortava São Paulo VI – «devemos amar, porque de certa forma eles são sacramento de Cristo; neles – nos famintos, nos sedentos, nos exilados, nos nus, nos doentes, nos encarcerados – Ele quis identificar-se misticamente. Devemos ajudá-los, devemos sofrer com eles, e também devemos segui-los, porque a pobreza é o caminho mais seguro para a plena posse do Reino de Deus» (*Homilia*, 1 de maio de 1969). Por isso devemos pedir a humildade como uma graça: “Senhor, que eu não seja soberbo, que não seja autossuficiente, que não me considere o centro do universo. Faz-me humilde. Dá-me a graça da humildade. E com esta humildade que eu possa encontrar-te. É o único caminho, sem humildade nunca encontraremos Deus: encontraremos nós mesmos. Pois uma pessoa sem humildade não tem horizontes diante de si, tem apenas um espelho: olha para si mesmo. Peçamos ao Senhor que quebre o espelho para que possamos olhar além, para o horizonte, onde Ele está. Mas isto deve ser feito por Ele: conceder-nos a graça e a alegria da humildade para percorrer este caminho.

Depois, irmãos e irmãs, gostaria de acompanhar a Belém, como fez a estrela com os Magos, todos aqueles que não têm uma inquietação religiosa, que não se colocam o problema de Deus, ou até lutam contra a religião, todos aqueles que são inadequadamente denominados *ateus*. Gostaria de lhes repetir a mensagem do Concílio Vaticano II: «A Igreja defende que o reconhecimento de Deus de modo algum se opõe à dignidade do homem, uma vez que esta dignidade se funda e se realiza no próprio Deus [...] a Igreja sabe perfeitamente que a sua mensagem está de acordo com os desejos mais profundos do coração humano» (*Gaudium et spes*, 21).

Voltemos para casa com o desejo dos anjos: «Paz na terra aos homens por Ele amados». Lembremo-nos sempre: «Não fomos nós que amámos Deus, mas foi ele que nos amou [...]. Ele amou-nos primeiro» (1 Jo 4, 10.19), procurou-nos. Não nos esqueçamos disto.

Esta é a razão da nossa alegria: fomos amados, fomos procurados, o Senhor procura-nos para nos encontrar, para nos amar ainda mais. Este é o motivo da alegria: saber que fomos amados sem qualquer mérito, somos sempre precedidos por Deus no amor, um amor tão concreto que se tornou carne e veio habitar entre nós, naquele Menino que vemos no presépio. Este amor tem um nome e um rosto: Jesus é o nome e o rosto do amor que é o fundamento da nossa alegria. Irmãos e irmãs, desejo-vos um feliz Natal, um bom e santo Natal. E gostaria que – sim, haverá os bons votos, as reuniões de família, isto é muito bonito, sempre – mas que haja também a consciência de que Deus vem “para mim”. Cada um diga: Deus vem para mim. A consciência de

que para procurar Deus, para encontrar Deus, para aceitar Deus é necessária a humildade: olhar com humildade para a graça de quebrar o espelho da vaidade, da soberba, de olhar para nós mesmos. Olhar para Jesus, olhar para o horizonte, olhar para Deus que vem até nós e que toca o coração com aquela inquietação que nos conduz à esperança. Feliz e santo Natal!

Saudações:

Queridos fiéis de língua portuguesa, voltemos para casa guardando no coração este anseio formulado pelos anjos: paz na terra aos homens que Deus ama. Recordemo-nos sempre disto: não fomos nós que primeiramente amámos Deus, mas foi Ele que nos amou primeiro. É este o motivo da nossa alegria. Desejo a cada um de vós e respetiva família, Feliz e Santo Natal.

APELO

Durante a minha [viagem a Chipre e à Grécia](#), pude experimentar mais uma vez a humanidade ferida dos refugiados e migrantes. Constatei também que só alguns países europeus estão a suportar a maior parte das consequências do fenómeno migratório na zona mediterrânea, quando na realidade exige uma responsabilidade partilhada por todos, da qual nenhum país se pode eximir, porque é um problema de humanidade.

Em particular, graças à generosa abertura das autoridades italianas, pude trazer para Roma um grupo de pessoas que conheci durante a minha viagem: hoje, alguns estão aqui entre nós. Bem-vindos! Ocupar-nos-emos deles, como Igreja, nos próximos meses. É um pequeno sinal, espero que sirva de estímulo para os outros países europeus, de modo a permitir que as realidades eclesiais locais se encarreguem de outros irmãos e irmãs que precisam urgentemente de ser recolocados, acompanhados, promovidos e integrados.

De facto, são muitas as Igrejas locais, as congregações religiosas e as organizações católicas que estão prontas para os acolher e acompanhar para uma fecunda integração. Serve apenas abrir uma porta, a porta do coração! Não deixemos de o fazer neste Natal!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Um decreto do imperador César Augusto que ordenava o recenseamento geral na localidade de nascimento, leva de Nazaré até Belém José e Maria, que se encontrava grávida. Procuram

alojamento, mas não encontram, e têm de se abrigar num estábulo. É aqui que nasce o Criador do universo! O Natal é um grande apelo à humildade, caminho que nos conduz a Deus; e precisamente porque nos conduz a Deus, leva-nos também ao essencial da vida. O Menino nasce e um anjo foi anunciá-l'O aos pastores, pessoas humildes que no seu íntimo são conscientes da própria insuficiência e, por isso mesmo, confiam em Deus. São eles os primeiros a ver Deus feito homem e este encontro muda-os completamente. Dirigem-se ao presépio também os Magos, representando todos os que na história procuram Deus e se põem a caminho para O encontrar. Os Magos podiam até ser grandes, segundo a lógica do mundo, mas fazem-se pequenos, humildes, e assim conseguiram encontrar Jesus e adorá-l'O, reconhecendo n'Ele o seu Deus. Queridos irmãos e irmãs, o nascimento de Jesus é um acontecimento universal. Convido todos os homens e mulheres a virem à gruta de Belém, para adorar o Filho de Deus humanado. Os lugares da primeira fila pertencem aos pobres. Porém, há espaço para todos, incluindo os que não têm fé ou são contrários à religião. Ressoa lá o anúncio da paz.